Educação e treinamento

REALIDADE NO BRASIL

Marcos Fava Neves[1] Flavio Ruhnke Valério[2]
Marco Lorenzzo Cunali Ripoli[3]

APROXIMADAMENTE 52 milhões de alunos estão matriculados no ensino básico brasileiro, e 82% frequentam escolas públicas. Apesar do grande volume de alunos, dois terços desses estudantes se formam sendo analfabetos funcionais. De acordo com o IBGE, a taxa de abandono da escola é perto de 20%. Com isso, o Brasil ocupou a 53ª posição entre os sessenta e cinco países participantes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, em 2010.

Empresários e gestores de recursos humanos queixam-se da mão de obra em qualidade e quantidade. No setor do agronegócio, essa realidade não é diferente. Por isso, é importante compreender as dificuldades da educação no Brasil, seus reflexos na força de trabalho e as ações para reverter esse quadro.

Desenvolvemos um estudo inicial das necessidades dos *stakeholders* da educação brasileira, com o objetivo de proporcionar, no futuro, o desenvolvimento de programas educacionais inovadores.

Promovemos cinco dias de interação com agentes da demanda e oferta de educação no Brasil. Participaram dos debates e das entrevistas mais de oitenta pessoas em regiões de grande importância para o agronegócio: Ribeirão Preto-SP e Luís Eduardo Magalhães-BA.

Problemas gerais de educação e treinamento

• **Família** – Carece a educação recebida em casa. Em diversos casos, as escolas são vistas pelos pais como um "depósito" enquanto estão trabalhando. Há, ainda, falta de cooperação entre professores e pais e o engajamento dos últimos nas atividades escolares;

• **Governo** – As escolas públicas, no passado, eram melhores na qualidade da educação, mas elas foram superadas pelas escolas particulares na preparação dos alunos para a universidade. A urbanização causou o fechamento de escolas rurais, porém as escolas urbanas não eram suficientes, nem preparadas para receber essa grande quantidade de estudantes (em Luís Eduardo Magalhães-BA, a demanda por escolas de educação básica cresce em quase 2.000 estudantes por ano);

• **Professores** – Parte dos professores não recebe treinamento adequado para o cargo, somando-se isso a salários não tão altos e à falta de professores em cursos quantitativos. O absenteísmo dos professores em escolas é alto. As condições de trabalho e o desrespeito por parte dos alunos são fatores desestimulantes. Essa falta de atratividade da profissão para os jovens que estão decidindo sua carreira faz com que o ciclo se perpetue;

• **Infraestrutura** – Existem diversos problemas de infraestrutura nas escolas públicas (sanitária, de bibliotecas, de salas de aula, entre outros), e os materiais didáticos, muitas vezes, são insuficientes ou desatualizados para as necessidades de ensino. Outro grave problema diz respeito à distância das escolas em relação a onde moram os estudantes;

• **Gestão** – Recursos, normalmente, existem para as escolas públicas, porém há falta de conhecimento e treinamento para os administradores de tais escolas. Existe grande resistência a mudança: diretores e administradores, usualmente, são antigos professores da escola, sem preparo e apoio adequado para assumir essa nova função gerencial;

• **Juventude** – Foi possível notar uma "acomodação" geral da sociedade, com jovens sem ambição e perspectivas para o futuro. Uma situação preocupante, com problemas crescentes de drogas, *bullying* etc. Além dos estudantes formarem-se sem conhecimento suficiente nas disciplinas, parte deles também não adquire habilidades sociais para o futuro profissional;

• **Mercado de trabalho** – Baixo suporte para o estudante decidir sua formação na faculdade, que precisa ser tomada muito cedo. Muitas vezes, a falta de conhecimento das oportunidades faz com que nem se cogitem atividades relacionadas à agricultura. Como acreditam que crescerão muito rápido na hierarquia da organização, os jovens ficam insatisfeitos quando isso não ocorre no ritmo desejado. Há pouco diálogo entre escolas ou universidades e o mercado de trabalho. As empresas precisam "educar" os jovens profissionais que não têm sua educação voltada para a prática;

• **Ideologia** – Para alguns agentes e partes da sociedade, o sucesso de indivíduos ou de empresas não causa admiração ou aspiração de chegar a tal patamar. Existe uma visão ultrapassada de que o lucro e o empreendedorismo são uma questão de sorte e que dependem dos outros, enquanto, na verdade, na grande maioria dos casos, estão pautados em muito trabalho e visão de futuro. Como essa "falsa" ideologia acaba sendo recebida e aceita por alguns jovens, fica ainda mais difícil a reversão do quadro educacional no curto prazo.

Baseados no levantamento desses problemas, diversas ideias surgiram durante os debates e reflexões sobre como empresas e agentes podem ajudar para melhorar esse quadro, que pretendemos explorar futuramente. ■

1 Professor na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP) – mfaneves@usp.br
2 Consultor e pesquisador do MARKESTRAT – fvalerio@markestrat.org
3 Engenheiro agrônomo, mestre em Máquinas Agrícolas pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq-USP) e doutor em Energia na Agricultura pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – mlcripol@hotmail.com